

## EFEITO CARRYOVER PROPORCIONADO PELO HERBICIDA DICLOSSULAM NA CULTURA MILHO

Carlos Eduardo Xavier dos Santos Joaquim<sup>1</sup>; Nikolas Marques Pulzatto<sup>1</sup>; Robério Carlos dos Santos Neves<sup>1</sup>; Leandro Spíndola Pereira<sup>1</sup>; Clelson Carvalho Lopes<sup>1</sup>; Wanderley Oishi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Goiano de Agricultura. analista3.agricola@iga-go.com.br

**Destaque:** Houve efeito carryover no milho semeado até os 110 dias após a aplicação demonstrando que o período seguro para a semeadura do milho foi de 130 dias.

**Resumo:** O herbicida pré-emergente diclossulam é muito empregado no sistema de manejo de plantas daninhas na cultura da soja, tendo eficiência também comprovada para o manjo de tigueria de algodão e milho. Tendo em vista que na maior parte da região agrícola do sudoeste goiano, após o cultivo da soja é semeado o milho de 2ª safra, entender o comportamento e a dinâmica do herbicida diclossulam no solo é de fundamental importância para evitar possíveis injúrias em culturas subsequentes. Dessa forma, objetivou-se avaliar o efeito residual (carryover) do herbicida diclossulam na dose de 6,672 (g ha<sup>-1</sup>) para a cultura do milho. O experimento foi conduzido a campo, na área experimental do Instituto Goiano de Agricultura, Montividiu-GO, com o híbrido DKB 255 PRO3, na safra agrícola 2021/22. O ensaio foi montado em unidades demonstrativas (faixas contendo cada tratamento), apresentando 40 metros de comprimento (10m por repetição) e 6 metros de largura. Foi avaliando 4 repetições em cada unidade demonstrativa. Foram realizados 5 tratamentos, sendo 1 tratamento controle, aonde não foi aplicado herbicida e 4 tratamentos representados pelas épocas de aplicação do diclossulam na dose de 6,672 g ha<sup>-1</sup>, aos 70, 90, 110 e 130 dias anterior a semeadura do milho. Foram avaliados a fitointoxicação aos 12 dias após a emergência da cultura, por meio de escala visual aonde 0% representa ausência de sintomas de fitotoxicidade e 100% morte total das plantas. Para os dados obtidos realizou somente análise descritiva. Quando o herbicida diclossulam é aplicado na dose de 6,672 g ha<sup>-1</sup>, houve efeito carryover no milho semeado até os 110 dias após a aplicação, com valores de fitointoxicação de 10%, demonstrando que nessas condições, o período seguro é para a semeadura do milho foi de 130 dias após a aplicação. A semeadura do milho aos 90 e 70 dias após a aplicação do herbicida proporcionou fitointoxicação de 30 e 50%, respectivamente.

**Palavras-chave:** *Zea mays*; manejo químico ; residual de herbicidas

**Agradecimentos:** Instituto Goiano de Agricultura (IGA) e Associação Goiana dos Produtores de Algodão (AGOPA)

**Instituição financiadora:** Instituto Brasileiro do Algodão (IBA)